

Sugestão de reforço na monitorização da queima de papéis votivos durante o Festival Yu Lan Lao Cho Chon 6/8/2020

Com a chegada do Festival Yu Lan, no mês de Julho do calendário lunar, muitos residentes, conforme ditam os costumes e as tradições, fazem a adoração nas ruas, um costume já bastante enraizado na cultura popular e com um certo valor cultural e que, quando realizado sob a garantia da segurança e da legalidade, não apresenta qualquer tipo de risco ou problema.

Contudo, numa retrospectiva às experiências passadas, os rituais realizados em vias públicas apresentavam muitas potenciais ameaças, nomeadamente impacto no ambiente circundante, risco de incêndio, infestação de baratas e ratos, entre outras. De acordo com o disposto no n.o 2 do artigo 7.º do Regulamento Geral dos Espaços Públicos, os residentes que realizarem rituais devem respeitar e cumprir normas como a utilização de recipientes adequados para a queima dos materiais de culto, a colocação dos alimentos e recipientes sob condições seguras, limpeza do espaço após o término das actividades, etc. O Instituto para os Assuntos Municipais (IAM) disponibiliza, em pontos diversos, barris para a actividade da queima, com o objectivo de monitorizar e promover eficientemente os rituais. Porém, ainda são muitos os residentes que, pela conveniência e tradição, continuam a realizar a prática em passeios públicos, o que constitui um cenário urbano onde há pontos de fogo de diferentes dimensões espalhados, o que é um factor de risco e de elevado perigo. Seja pela ameaça à higiene ambiental seja pela ameaça à prevenção da epidemia, este tipo de práticas deve ser devidamente monitorizado e regulado.

Perante o exposto, apresento três sugestões:

1. Aumentar o número de barris para actividades de queima: segundo os relatos de alguns residentes, o número de barris disponibilizados é insuficiente para a procura, sendo que um barril, em princípio, somente pode ser utilizado, simutaneamente, por duas pessoas, contudo, dois cultos não devem ser realizados, ao mesmo tempo, no mesmo barril, pois os ancestrais vão levar coisas de outrem por engano. Nesse sentido, sugiro que sejam proporcionados mais barris, nas horas mais solicitadas, para uso conveniente dos residentes.

- 2. Definir áreas de ritual específicas: com o intuito de evitar confusões, como as experiências passadas nos têm demonstrado, devem ser definidas as áreas especificamente destinadas à realização de rituais. Para espaços com maior área, pode-se igualmente colocar altares de culto móveis, para atrair o uso dos residentes.
- 3. Realizar fiscalização digital com o "IAM em Contacto": o IAM pode aproveitar a plataforma digital, com a adição de uma nova funcionalidade em que os residentes sejam incentivados a reportar e denunciar casos irregulares entre os rituais realizados, tais como a queima contínua de papéis votivos e o não tratamento de oferendas após o fim do ritual; e, deste modo, recolher e organizar os dados para facilitar a adopção de medidas de melhoria, no futuro.